

JORNAL DE BRASÍLIA  
29 MAI 1997

# Confusão de feriado

**A**s vésperas de qualquer feriado instala-se em Brasília uma inócu e desinteressante discussão sobre a oportunidade ou não de o comércio funcionar, enquanto outras atividades entram em folga. O assunto, porém, assume insuspeitada gravidade ao envolver no debate o Governo do Distrito Federal, a Delegacia Regional do Trabalho e os sindicatos dos comerciantes e dos comerciários.

**E**xtensas avaliações de cada lado procuram indicar se o comércio pode ou não abrir as portas. Trocas de mensagens e informações contraditórias, ao invés de informar ao público e demais interessados serve apenas para alimentar a confusão. As entidades de classe consultam os organismos governamentais e, conforme o diferente en-

tendimento que têm de um mesmo assunto, cada uma o interpreta à sua maneira.

**O** curioso é que tudo isso parece desnecessário. Existe uma quase unanimidade em favor da abertura do comércio. Para o comerciante, convém aumentar o faturamento numa data especial, em que os consumidores estão com tempo livre para as compras. Para o comerciário, interessa também reforçar os ganhos do mês, já que a categoria depende das comissões de vendas para engordar sua remuneração. E ao público obviamente convém ter o comércio aberto para que possa se dedicar, com folga, às compras. Até mesmo para desfrutar de uma moderna e conveniente forma de lazer nesses tempos de dinheiro curto, que é passear nos shoppings.

**A**penas não se consegue compreender o interesse do Sindicato dos Comerciários em impedir a abertura das lojas no feriado. A alegação de que os funcionários do comércio precisavam simplesmente descansar contraria a opinião manifestada pela maioria da categoria. Qualquer outra motivação, como pressões destinadas a valorizar a classe, parece totalmente inconveniente.

**A**o alimentar uma discussão inútil, a entidade talvez queira mostrar serviço. Talvez tenha intenções diferentes. Consegue apenas conturbar a vida da cidade, prejudicando seus associados e afetando a grande massa de consumidores com uma dúvida que deveria ser superada pelo rápido e simples entendimento entre os setores diretamente interessados.